

# Postos do Sul Fluminense começam a ficar sem combustível

Gasolina comum ultrapassa os R\$ 7,00 e registra o segundo aumento em duas semanas

Por Sônia Paes

O preço da gasolina comum nos postos de combustíveis de Volta Redonda-RJ está custando nesta segunda-feira, dia 23, até R\$ 7,19 o litro, igualando-se praticamente ao preço cobrado pela aditivada, na semana passada. Isso porque, desde sábado, dia 21, a aditivada passou a custar até R\$ 7,29 e o diesel foi para R\$ 7,49. O etanol também subiu e o motorista paga R\$ R\$ 5,54 por litro. É o segundo aumento em menos de duas semanas.

E pior: alguns postos de combustíveis - principalmente os que não têm bandeira - estão sem gasolina. Um deles fica no Aterrado, em Volta Redonda, e está, desde sábado, sem gasolina e diesel, abastecendo os carros somente com etanol a R\$ 4,99. Os valores que constam na placa do posto e ainda atraem o motorista ficaram no passado.

Em Barra Mansa, cidade vi-

zinha de Volta Redonda, os postos começam a ficar desabastecidos e os valores estão nas alturas, assim como no restante da região, ultrapassando à casa dos R\$ 7,00. O vereador Eduardo Pimentel, de Barra Mansa, foi às redes sociais alertar sobre a falta de gasolina: “Já é o terceiro posto que eu venho e não consigo abastecer”, disse.

A revolta dos motoristas é ainda pelo fato do Sul Fluminense ter uma base terrestre de uma subsidiária da Petrobras: a Transpetro, responsável pelo fornecimento de etanol, diesel e gasolina para o grupo das companhias distribuidoras. A empresa recebe ainda óleo combustível por caminhões-tanque e realiza ainda bombeamento para a Companhia Siderúrgica Nacional. Em contato com o jornal, a assessoria da Transpetro informou que faz apenas a logística e que questões relacionadas ao preço e desabaste-

cimento é obrigação da Petrobras. O jornal aguarda posição da Petrobras e mantém espaço para manifestação da empresa.

Na semana passada, a reportagem do Correio Sul Fluminense percorreu os principais postos de combustíveis e constatou a elevação dos preços. No bairro Aterrado, por exemplo, os preços da gasolina aditivada variaram entre R\$6,89 e R\$ 7,14, enquanto a comum custava entre R\$ 6,89 e R\$ 6,99. O etanol teve a maior variação: R\$5,29 e R\$5,54. Na Vila Santa Cecília, a gasolina aditivada estava sendo vendida a R\$ 7,19, valor da comum nesta segunda-feira dia 23.

## Escassez na Dutra e na capital

A semana começou com a falta de combustível e a alta nos preços também em postos da Rodovia Presidente Dutra, no trecho que corta o Estado do Rio, e na própria capital. A direção do

Sindicato dos Postos de Combustíveis do Município do Rio informou que revendedores estão tendo dificuldade no recebimento de produtos, em meio à redução do fornecimento por parte das distribuidoras. A declaração foi dada nesta segunda-feira (16) pelo presidente do Sindcomb, Manuel Fonseca, em entrevista à BandNews FM, logo pela manhã.

Já o presidente da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), Sérgio Araújo, afirmou ao Estadão “que um eventual desabastecimento no Brasil estaria mais associado a um descompasso entre os preços internos e os valores praticados no mercado internacional”.

## Guerra no Oriente Médio e alívio com ‘recuo’ de Trump

O problema no setor de combustível é somente a ponta do iceberg desde que foi deflagrada a guerra dos EUA e Israel con-

tra o Irã. Com o fechamento do estreito de Ormuz, ocorrido no início deste mês, e por onde passa aproximadamente 20% do consumo global de petróleo, uma verdadeira crise sem precedentes foi iniciada. O estreito conecta o Golfo Pérsico ao Oceano Índico, sendo o principal canal de exportação para países como Arábia Saudita, Irã e Iraque. Os aumentos no barril de petróleo atingiram um nível que não se via desde 2022, quando a Rússia lançou sua invasão à Ucrânia.

A tensão diminuiu um pouco no início desta semana com a declaração do presidente Donald Trump de que não irá mais atacar as instalações energéticas do Irã. O presidente dos EUA declarou ainda estar em negociação com o país iraniano, o que foi negado pelo regime. A fala de Trump levou o barril do Petróleo a recuar a US\$ 92. Desde o início da guerra, o preço do barril passou dos US\$ 100.



Motoristas enfrentam preço nas alturas e falta de gasolina em postos de Volta Redonda-RJ

# Eletronuclear renegocia dívida de R\$ 3,8 bilhões com a Caixa Econômica Federal

Lula Marques/ Agência Brasil

Por Sônia Paes

O Ministério da Fazenda, Fernando Haddad, ratificou a garantia da União para o empréstimo de R\$ 3,8 bilhões contraído pela Eletronuclear junto à Caixa Econômica Federal para a construção da usina nuclear de Angra 3. A decisão foi publicada no Diário Oficial da União de sexta-feira, dia 20. A estatal federal, responsável pela gestão das usinas nucleares do país, tenta ainda negociar um aditivo e suspender o pagamento das parcelas até o fim deste ano. Se emplacar, as parcelas começariam a ser pagas à CEF somente em janeiro de 2027.

As negociações em torno desse empréstimo, feito ainda em 2013, para a compra de equipamentos importados e contra-

tação de serviços para Angra 3, acontecem desde o ano passado em meio ao risco de o caixa da empresa colapsar, segundo a informações da própria diretoria da Eletronuclear.

## Emissão de debêntures

A liberação feita pelo governo Lula ocorreu três dias depois de a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovar a emissão de R\$ 2,4 bilhões em debêntures da Eletronuclear a serem adquiridos pela antiga Eletrobras (atual Axia Energia). Detalhe: as debêntures devem ir para a Âmbar, que comprou a participação da Axia na Eletronuclear. O acordo previa a integralização dos títulos de dívida.

As medidas não significam que as obras de Angra 3 serão



Haddad ratifica garantia da União para empréstimo

retomadas. A indecisão sobre a usina nuclear continua e está sob a responsabilidade do CNPE (Conselho Nacional de Política Energética), colegiado integrado por 17 ministros.

Uma reunião marcada para dezembro para discussões ligadas ao setor nuclear foi adiada sem ter nova data específica. O tema já foi debatido pelo CNPE em três oportunidades desde

2024 — em dezembro de 2024, fevereiro de 2025 e outubro de 2025 — ocasiões em que houve voto favorável à conclusão do empreendimento.

Com a indecisão do CNPE e a novela ganhando novos capítulos há anos, o governo tem um abacaxi para descascar. Precisa decidir entre gastar R\$ 24 bilhões para concluir as obras ou até R\$ 26 bilhões para enterrar o projeto. Em novembro de 2025, a Eletronuclear enviou ao Ministério de Minas e Energia, o resultado do estudo atualizado sobre a modelagem econômico-financeira de Angra 3, elaborado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. De acordo com os números, concluir a usina é a opção mais lógica e benéfica para o país.